

Texto: Lícia Penna-Nene

Ilustração: Rolf Kar-Heinz Grantsau

A família Glycymerididae esteve representada por muitas espécies em eras geológicas passadas, ao passo que no Recente conhecem-se pouco mais de 100 espécies que vivem em águas tropicais e temperadas, havendo um número muito pequeno de espécies que vivem em águas frias. Aproximadamente 90% das espécies conhecidas se concentra na região do Indo-Pacífico.

Os animais são encontrados comumente livres no substrato ou ainda sobre ouriços do mar que selecionam animais vivos ou conchas vazias para se camuflarem.

Cavam muito lentamente e não penetram facilmente o substrato. O período de cavar é caracterizado por longas pausas. Espécies de 2,5 cm de comprimento comumente se deslocam por distâncias de até 50 cm ao longo da superfície do substrato durante o processo de se enterarem, deixando no seu percurso um sulco visível.

O habitat preferido é o substrato de areia e cascalho, onde vivem enterradas superficialmente, entre a linha das marés e 200 metros de profundidade. Contudo, algumas espécies têm sua distribuição ligada à existência de corais ou algas calcárias. Devido à forma circular, os representantes da família são inativos.

Os Glycymerididae se caracterizam por apresentar concha subcircular ou ovalada, porcelanosa, equivalva, prosogírica ou opistogírica; charneira ampla formada por duas séries de dentes iguais (taxodonta), que diminuem de tamanho na porção mediana e próximo das bordas; ligamento duplívincular, em forma de "chevron", anfidético ou prosodético; plataforma miofórica desenvolvida, em frente ao músculo adutor posterior.

São conhecidos os gêneros Glycymeris da Costa, 1778, Axinacis Mürch, 1861, Felicicia Mabilie & Rochebrune, 1889, e Melaxinaea Iredale, 1930. Para o litoral brasileiro são assinaladas 4 espécies pertencentes ao gênero Glycymeris, que é cosmopolita. Apenas uma espécie, Glycymeris longior (Sowerby, 1832), se distribui até a Patagonia, Argentina, sendo encontrada como fóssil e sub-fóssil no Rio Grande do Sul, Uruguai e Argentina.

GLICÍMERES BRASILEIROS

Genêro Glycymeris Da Costa, 1778

Além das características apresentadas para a família Glycymerididae, observa-se: área ligamentar subtriangular, superfície externa da concha lisa ou com costelas, impressões musculares muito evidentes, sendo a posterior aproximadamente circular, enquanto a anterior é mais arredondada; borda interna crenulada; presença ou ausência de periôstraco.

Sub-genêro Glycymeris s.s.: concha sub-orbicular, umbo e bico pequenos, superfície lisa, com costelas ou com finas estrias.

Sub-genêro Glycymerella Woodring, 1925: costelas baixas, numerosas, recobertas de finas estrias e periôstraco aveludado.

Sub-genêro Tucetona Iredale, 1931: costelas bem desenvolvidas e periôstraco fino ou ausente.

Glycymeris (G.) longior (Sowerby, 1832) (Figura 1 a, b, c, d)

Distribuição: restrita ao litoral sul-americano, Brasil (da Bahia ao Rio Grande do Sul) até a Argentina (Patagonia).

Habitat : águas costeiras, em substrato arenoso entre 8 e 40 metros de profundidade.

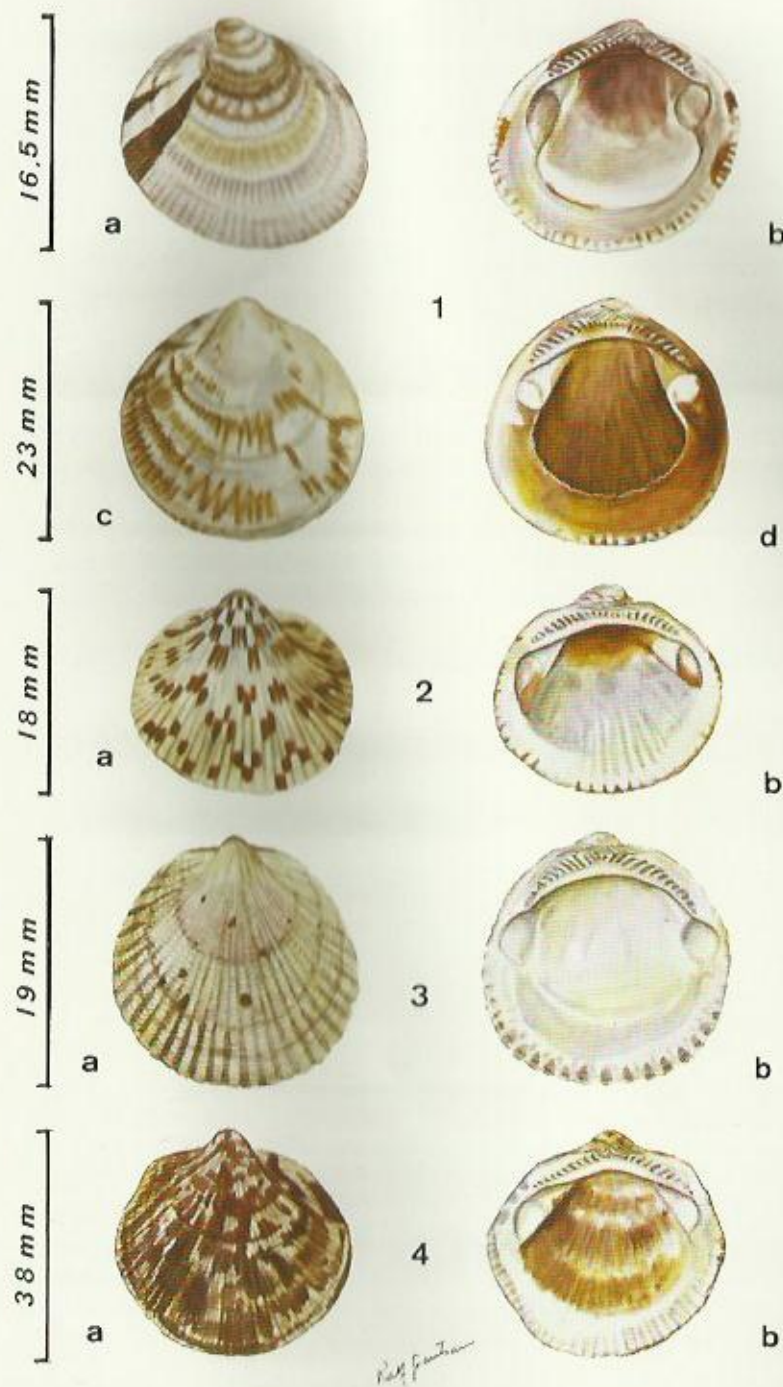
Características : concha ovalada, altura ligeiramente maior que o comprimento, porcelanosa, umbo baixo; área ligamentar subtriangular com o lado menor voltado para a região posterior, às vezes bastante larga, plana ou levemente côncava. Externamente a concha é lisa; linhas de crescimento muito finas e sem periôstraco; apresenta faixas radiais de cor castanha, na região anterior e posterior, rareando na porção mediana, onde pode até estar ausente (o colorido é muito variável); borda interna crenulada, especialmente na região mediana.

Glycymeris (G.) tellinaefornis (Reeve, 1843) (Figura 2 a, b)

Distribuição: restrita à costa brasileira do Maranhão até o Paraná.

Habitat : vive em águas costeiras, entre 10 e 50 metros de profundidade, em substrato de areia grossa, preferentemente.

Caracteres : concha grande (até 45 mm), porcelanosa, ovalada, mais comprida que alta, bico voltado para o terço posterior





da área ligamentar, umbo pequeno e periôstraco denso, aveludado, castanho-escuro; ornamentada com numerosas costelas, sobre as quais existem finas estrias; é de cor esbranquiçada com manchas castanhas, até totalmente castanha-avermelhada; borda interna da concha com 6-9 crenulações por centímetro.

Glycymeris (Tucetona) pectinata (Gmelin, 1790) (Figura 3 a,b)

Distribuição: do Caribe até o Rio de Janeiro, Brasil.

Habitat : Vive em águas rasas, entre 20 e 100 metros de profundidade, em fundo arenoso e em blocos de algas calcárias.

Caracteres : concha sub-trigonal ou sub-orbicular, pequena (até 32 mm), esbranquiçada, rosada, acastanhada, com ou sem manchas castanhas, umbo baixo, área ligamentar pequena, costelas largas e numerosas (26-36); borda interna crenulada, com 5-10 crenulações por centímetro.

Na região do Caribe foram coletados espécimes com número maior de costelas (média de 41).

Glycymeris (Glycymerella) decussata (L., 1758) (Figura 4 a,b)

Distribuição: da Flórida, USA, até Alagoas, Brasil.

Habitat : vive entre 20 e 80 metros de profundidade, em substrato arenoso e também em blocos de "Alimeda".

Caracteres : concha grande (até 45 mm), porcelanosa, sub-circular, com leve angulosidade na área posterior, umbo alto, de cor esbranquiçada com manchas acastanhadas e periôstraco e acastanhado; costelas baixas recobertas por finas estrias radiais; borda interna da concha com aproximadamente 7 crenulações por centímetro.

Referências bibliográficas

- Abbott, R. Tucker, 1974. American Seashells. VIII+663 pp., ills., 2a ed. Van Nostrand Reinhold Ed., New York.
- Carcelles, A., 1939. "Pectunculus longior" y "Mesodesma mactroides" de la Argentina y Uruguay. Physis 17 (49): 735-743, 3 figs.
- Nicol, D., 1956. Distribution of living glycymerids with a new species from Bermuda. Nautilus 70 (20): 48-53, pl. 3, figs. 1, 2.
- Penna-Neme, Lícia., 1978. Os Glycymerididae da costa brasileira (Mollusca, Bivalvia). Papéis Avulsos Zool., S. Paulo, 32 (5): 59-70 10 figs.